

# Júpiter Dayane

Xamã

Brindando a vitória pra quem veio lá de baixo e rimou até ficar milionário  
Se eu contar que, depois do dinheiro, se contar os verdadeiros cabem no meu carro

Quem mudou de vida com verso e batida, sabe que esse jogo é sujo pra caralho  
Quantas madrugadas os que duvidaram...

Brindando a vitória pra quem veio lá de baixo e rimou até ficar milionário  
Se eu contar que, depois do dinheiro, se contar os verdadeiros cabem no meu carro

Quem mudou de vida com verso e batida, sabe que esse jogo é sujo pra caralho  
Quantas madrugadas, os que duvidaram, viram que meu sonho paga meu salário

Pronto pra jogar e esse é meu time  
Se não vem somar, não opine  
Se quiser filmar, mano, então filme  
Mas o mundo não é como os filmes  
Esse blá blá blá tá no business  
Vim quebrar com a lírica fitness  
Pelas esquinas botando sangue na rima  
Essa é a rotina pra botar o freestyle no Guinness  
Yeah, você tem fome de quê?  
Isso é tudo que o mundo não pode tirar de você  
Yeah, eles não podem te tirar, permanece  
Carrego o campo no olhar tipo Messi  
É que nem tudo aqui é blefe  
Lek, acha o que te fortalece  
Leve, lave do que te entorpece  
Cheque, na busca do xeque-mate  
Não se mate pelo cheque, jão  
O mundo não é de quem tem razão (não)  
Mas a honra não cabe, quem abre mão  
Nós temos fome de vida, de causa e pão  
Mas encher a geladeira também é revolução  
Não há nada mais inspirador que a fome  
Você tem fome de quê?  
Profundo, esse mundo imundo já morreu  
E eu me sinto Dom Quixote, por isso vivo no meu

Brindando a vitória pra quem veio lá de baixo e rimou até ficar milionário  
Se eu contar que, depois do dinheiro, se contar os verdadeiros cabem no meu carro

Quem mudou de vida com verso e batida, sabe que esse jogo é sujo pra caralho  
Quantas madrugadas os que duvidaram viram que meu sonho paga meu salário

Tô a fim de provar seu gosto  
Vou comprar um cigarro, passa ali no posto  
Eu sei que cê não esqueceu meu rosto  
Igual o segurança do seu prédio que eu pintei de preto fosco  
Vamos pra Miami, vamos para Júpiter Dayane  
Vou ficar na cama mais um pouco  
Quero o mundo inteiro e mais um troco  
Quero é que se dane  
É beat do Jogzz, cabeçada do Zidane  
Pô, Xamã é escroto, então não me ame  
E ela se derrete, e eles têm derrame  
Todo mundo louco, todo mundo quer uma linha soco  
Daqui pra Miami, pago um Uber Black pra Tayane

O abusado não respeita o outro  
Eclipse hit, tsunami dos garoto  
Chama a Viviane, calcinha de papel celofane  
Nóis que ta no topo  
Nóis que dá um tapinha na sua bunda de côco  
Lady sutiã'ni  
Sutilmente quer que tu se dane  
Um Xamã que assassina o outro, tipo Blade Bunny  
Gorila Xamã e a senhorita Jane  
O deus macaco não pode ser morto  
Livre, leve, louco, solto

Brindando a vitória pra quem veio lá de baixo e rimou até ficar milionário  
Se eu contar que, depois do dinheiro, se contar os verdadeiros cabem no meu carro  
Quem mudou de vida com verso e batida, sabe que esse jogo é sujo pra caralho  
Quantas madrugadas os que duvidaram viram que meu sonho paga meu salário  
Brindando a vitória pra quem veio lá de baixo e rimou até ficar milionário  
Se eu contar que, depois do dinheiro, se contar os verdadeiros cabem no meu carro  
Quem mudou de vida com verso e batida, sabe que esse jogo é sujo pra caralho  
Quantas madrugadas os que duvidaram viram que meu sonho paga meu salário

Viver disso é suicídio, entre a fama e o anonimato  
E pra não delatar os meus, não quis ser capitão do mato  
Por isso aos poucos eu me mato  
Gritando amor aos quatro canto  
Sem saber o que é ser amado de fato  
Isso aqui daria um filme, igual Negro Drama  
Botando a culpa nas estrelas que vieram da lama  
Que não mudou porra nenhuma após a falsa fama  
E não esquece que primeiro é amar quem te ama  
É igual comida nordestina, isso aqui é só pros fortes  
Quando eu falei de morte, eu não falei dos corte  
Cês falam tanto em ligação, mas são trote  
Tá tão tenso que por aqui, sorrir ainda é sinal de sorte  
Ando dançando com a dor exercendo pressão  
Isso aqui é um combate mortal entre o sim e o não  
Se não se comove com sangue inocente no chão  
Quem cês são pra querer ditar emoção, hein?  
Mudei meus pano, mudei minha cara, mudei meu nome  
Mas nunca mudei perante o microfone  
Em certas hora até o hater some  
Crítica não tem dom de assustar quem já encarou a fome  
E eu não deixo o meu posto  
Não abandono quem me aplaudiu com lágrima no rosto  
Cês são sem brilho, fosco  
Uma história que só aumenta, a cada 26 de agosto